

Impactos da ausência paterna no processo de socialização infantil: Um estudo empírico na Centralidade do Kilamba, Luanda

Impacts of paternal absence on the child socialization process: An empirical study in the Kilamba Centrality, Luanda

Impactos de la ausencia paterna en el proceso de socialización infantil: Un estudio empírico en la Centralidad de Kilamba, Luanda

Recebido: 28/03/2026 | Aceito: 03/04/2026 | Publicado: 04/04/2026

Nsekele Watomakuiza¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9039-4634>

Universidade de Luanda, Angola

E-mail: watomakuizansekele@gmail.com

Jorgina Francisco André Paulo²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8617-9976>

Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais, Angola

E-mail: jorginandre89@gmail.com

Resumo

Este estudo visa identificar e analisar as principais dificuldades comportamentais e sociais vivenciadas pelas crianças em contexto de ausência paterna, bem como examinar a relação entre a ausência da figura paterna e o desempenho escolar. O estudo analisa os impactos da ausência paterna no processo de socialização infantil em contexto urbano angolano, com enfoque no bairro Cinco Fios da Centralidade do Kilamba, em Luanda. Partindo do pressuposto de que a família constitui o principal agente de socialização primária, a investigação enquadra-se nas transformações contemporâneas das estruturas familiares, particularmente no aumento das famílias monoparentais. Adotou-se uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva e transversal, com aplicação de um questionário estruturado a uma amostra não probabilística de 20 participantes, sendo os dados analisados por meio de estatística descritiva com recurso ao SPSS. Os resultados evidenciam uma elevada prevalência de ausência paterna, associada a dificuldades comportamentais, fragilidades emocionais, baixo rendimento escolar e limitações no processo de socialização das crianças. Paralelamente, observam-se níveis elevados de sobrecarga emocional, económica e social nas mães em contexto de monoparentalidade. Os resultados corroboram a literatura internacional e sustentam-se nas perspetivas behaviorista, cognitiva e funcionalista, demonstrando que a ausência paterna compromete mecanismos essenciais de desenvolvimento psicossocial. Conclui-se que este fenómeno constitui um fator relevante de vulnerabilidade social, recomendando-se o reforço de políticas públicas de apoio à família e à parentalidade responsável.

Palavras-chave: Ausência paterna; Socialização infantil; Família monoparental; Desenvolvimento psicossocial.

Abstract

This study aims to identify and analyze the children's behavioral and social difficulties experienced by children in the context of paternal absence, as well as to examine the relationship between the absence of a father figure and school performance. The study analyzes the impacts of paternal absence on the child socialization process in an Angolan urban context, focusing on the Cinco Fios neighborhood in the Kilamba Centrality, Luanda. Based on the premise that the family constitutes the primary agent of primary socialization, the research is framed within the contemporary transformations of family structures, particularly the increase in single-parent families. A quantitative, descriptive, and cross-sectional approach was adopted, applying a structured questionnaire to a non-probabilistic sample of 20 participants. The data were analyzed using descriptive statistics with SPSS. The results show a high prevalence of paternal absence, associated with behavioral difficulties, emotional fragility, low school performance, and limitations in the socialization process of children. Simultaneously, high levels of emotional, economic, and social overload are observed in mothers in single-parent contexts. The results corroborate international literature and are supported by behaviorist, cognitive, and functionalist perspectives, demonstrating that paternal absence compromises essential mechanisms of psychosocial development. It is concluded that this phenomenon constitutes a significant factor of

¹ IPGEST-Universidade de Luanda, Angola.

² Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais - CIS, Angola.

social vulnerability, and it is recommended that public policies supporting families and responsible parenting be strengthened.

Keywords: Paternal absence; Child socialization; Single-parent family; Psychosocial development.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar y analizar las principales dificultades conductuales y sociales que experimentan los niños en el contexto de la ausencia paterna, así como examinar la relación entre la ausencia de una figura paterna y el rendimiento escolar. El estudio analiza el impacto de la ausencia paterna en el proceso de socialización infantil en un contexto urbano angolano, centrándose en el barrio Cinco Fios de Kilamba Centralidade, Luanda. Partiendo de la premisa de que la familia constituye el principal agente de socialización primaria, la investigación se enmarca dentro de las transformaciones contemporáneas de las estructuras familiares, en particular el aumento de las familias monoparentales. Se adoptó un enfoque cuantitativo, descriptivo y transversal, aplicando un cuestionario estructurado a una muestra no probabilística de 20 participantes. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva con SPSS. Los resultados muestran una alta prevalencia de ausencia paterna, asociada a dificultades de comportamiento, fragilidad emocional, bajo rendimiento escolar y limitaciones en el proceso de socialización infantil. Simultáneamente, se observan altos niveles de sobrecarga emocional, económica y social en las madres de familias monoparentales. Los resultados corroboran la literatura internacional y se apoyan en perspectivas conductistas, cognitivas y funcionalistas, demostrando que la ausencia paterna compromete mecanismos esenciales del desarrollo psicosocial. Se concluye que este fenómeno constituye un factor significativo de vulnerabilidad social, y se recomienda reforzar las políticas públicas de apoyo a las familias y a la crianza responsable.

Palabras-clave: Ausencia paterna; Socialización infantil; Familia monoparental; Desarrollo psicosocial.

1. Introdução

A família é amplamente reconhecida, na literatura científica, como a principal instituição responsável pela socialização primária, desempenhando um papel central na internalização de valores culturais, normas sociais e padrões comportamentais que orientam a integração dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, a família constitui um espaço privilegiado de construção identitária, regulação emocional e desenvolvimento de competências sociais fundamentais (Bornstein, 2019; Luan & Zheng, 2022).

Nas últimas décadas, profundas transformações de natureza social, económica e cultural têm conduzido a alterações significativas nas estruturas familiares, destacando-se o aumento das famílias monoparentais. Este fenómeno tem sido amplamente analisado na literatura contemporânea, não apenas como reflexo das dinâmicas sociais modernas, mas também como um potencial fator de risco para o desenvolvimento infantil, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconómicas (McLanahan, 2021; Nomaguchi & Milkie, 2020).

A evidência empírica tem demonstrado que a ausência de um dos progenitores, particularmente da figura paterna, pode comprometer dimensões críticas do desenvolvimento infantil. Segundo Amato (2010), a ausência paterna está associada a fragilidades ao nível emocional, comportamental e relacional. Estudos mais recentes reforçam esta perspectiva, evidenciando que crianças que crescem sem a presença paterna apresentam maior propensão para dificuldades escolares, problemas de comportamento e défices na regulação emocional (Mahmoud et al., 2023; Carlson & Magnuson, 2020).

No contexto africano, e em particular em realidades urbanas em rápida transformação, como Luanda, estas mudanças familiares encontram-se frequentemente associadas a fatores estruturais, tais como mobilidade laboral, migração interna, informalidade económica e fragilidade das políticas sociais. Estes elementos contribuem para a reconfiguração dos papéis parentais e para o enfraquecimento dos mecanismos tradicionais de suporte familiar, acentuando os riscos associados à ausência paterna (Madhavan & Roy, 2012; Richter & Morrell, 2006).

Neste quadro, torna-se particularmente relevante analisar os efeitos da ausência paterna no processo de socialização infantil, considerando as especificidades do contexto angolano. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da ausência paterna no processo de socialização das crianças residentes no bairro Cinco Fios da Centralidade do Kilamba, em Luanda, procurando contribuir para o aprofundamento do conhecimento científico e para a formulação de

políticas públicas orientadas para o fortalecimento da família e o bem-estar infantil. Face à crescente incidência de estruturas familiares monoparentais e às suas implicações no desenvolvimento infantil, formula-se a seguinte questão de investigação: Qual é o impacto da ausência paterna no processo de socialização e no desenvolvimento psicossocial das crianças entre os 5 e os 15 anos no bairro Cinco Fios da Centralidade do Kilamba, em Luanda?

Especificamente, o estudo visa identificar e analisar as principais dificuldades comportamentais e sociais vivenciadas pelas crianças em contexto de ausência paterna, bem como examinar a relação entre a ausência da figura paterna e o desempenho escolar. Adicionalmente, pretende caracterizar as condições emocionais, sociais e económicas das mães em situação de monoparentalidade, avaliar a influência da estrutura familiar nos processos de socialização infantil e, por fim, analisar os efeitos da ausência paterna no equilíbrio psicossocial das crianças.

Hipóteses de investigação

H1 *A ausência paterna está associada a maiores níveis de dificuldades comportamentais, baixo desempenho escolar e maior vulnerabilidade psicossocial nas crianças.*

H2 *A ausência paterna está associada a níveis elevados de sobrecarga emocional e desequilíbrio psicossocial nas mães em contexto de monoparentalidade.*

2. Revisão da Literatura

2.1 A família como agente de socialização

A socialização é o processo através do qual os indivíduos aprendem normas, valores e comportamentos que lhes permitem participar na vida social.

De acordo com Hillmann (1994), a família desempenha um papel central na socialização primária, sendo responsável pela formação inicial da personalidade e pela transmissão de valores culturais.

Estudos recentes destacam que ambientes familiares estruturados contribuem significativamente para o desenvolvimento emocional e social das crianças (Luan & Zheng, 2022).

2.2 Importância da figura paterna no desenvolvimento infantil

A figura paterna desempenha um papel importante no desenvolvimento psicológico e social das crianças. Segundo Amato (2010), pais envolvidos na educação dos filhos contribuem para o fortalecimento da autoestima, disciplina e estabilidade emocional.

Estudos contemporâneos indicam que o envolvimento paterno está associado a melhores resultados escolares e a menores níveis de comportamento problemático (Mahmoud et al., 2023).

2.3 Consequências da ausência paterna

A ausência paterna pode gerar impactos significativos no desenvolvimento social das crianças. Segundo McLanahan e Percheski (2008), crianças criadas em famílias monoparentais apresentam maior probabilidade de enfrentar dificuldades académicas e sociais.

Além disso, pesquisas recentes demonstram que ambientes familiares com menor suporte parental podem aumentar os níveis de ansiedade e dificuldades comportamentais nas crianças (Mahmoud et al., 2023).

2.4 Enquadramento teórico

2.4.1 Perspetiva behaviorista

A perspetiva behaviorista, introduzida por Watson (1913) e desenvolvida por Skinner (1979), sustenta que o comportamento humano resulta da interação entre estímulos e respostas, sendo moldado por mecanismos de reforço e punição. No contexto familiar, a presença dos pais constitui um sistema de reforço essencial para a aprendizagem de comportamentos socialmente ajustados. Assim, a ausência paterna pode traduzir-se na diminuição de estímulos reguladores, afetando a disciplina e o comportamento das crianças.

2.4.2 Perspetiva cognitiva

A teoria cognitiva, com contributos de Piaget (1972) e Bandura (1986), enfatiza os processos mentais e a aprendizagem por observação. As crianças constroem os seus comportamentos a partir da observação de modelos significativos, nomeadamente os pais. A ausência da figura paterna pode limitar a diversidade de modelos comportamentais, comprometendo a internalização de normas sociais e o desenvolvimento da autorregulação.

2.4.3 Perspetiva funcionalista

A abordagem funcionalista, associada a Durkheim (1895/2007) e Parsons (1955), considera a família uma instituição fundamental para a estabilidade social. A família desempenha funções essenciais, como a socialização primária e a regulação emocional. A ausência de um dos progenitores representa uma disfunção estrutural que pode comprometer a eficácia dessas funções.

3. Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

A presente investigação caracteriza-se como quantitativa, descritiva, exploratório e transversal (Risemberg et al., 2026; Pereira et al., 2018) com uso de estatística descritiva simples com classes de dados, valores de frequência absoluta em quantidade e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014).

3.2 População e amostra

A população do estudo foi composta por famílias residentes no bairro Cinco Fios da Centralidade do Kilamba.

A amostra foi constituída por 20 participantes, selecionados por amostragem não probabilística por conveniência, sendo integrados no estudo os responsáveis familiares que se encontravam disponíveis para participar no momento da recolha de dados. Esta opção metodológica justifica-se pela natureza exploratória do estudo e pelas limitações de acesso à população-alvo, sendo a amostragem por conveniência frequentemente utilizada em estudos quantitativos iniciais, nos quais a seleção dos participantes assenta na sua acessibilidade e disponibilidade (Etikan et al., 2016; Taherdoost, 2016). Embora este tipo de amostragem não permita assegurar a representatividade estatística da população, constitui uma estratégia viável para a recolha de dados empíricos em contextos reais, permitindo identificar tendências e padrões preliminares relevantes para a investigação (Andrade, 2021; Bornstein et al., 2013). Assim, a seleção da amostra fundamenta-se em critérios de viabilidade operacional e pertinência empírica face aos objetivos do estudo.

3.2.1 Critérios de inclusão e exclusão da amostra

Relativamente aos critérios de inclusão, foram considerados elegíveis para o estudo os indivíduos identificados como

responsáveis de família, presentes no contexto de recolha de dados, disponíveis para participar e que aceitaram, de forma livre e esclarecida, responder ao questionário. Adicionalmente, apenas foram considerados os questionários preenchidos de forma suficientemente completa para viabilizar o tratamento estatístico dos dados. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os indivíduos que não reuniam a condição de responsável de família, os que não se encontravam disponíveis no momento da recolha, os que recusaram participar e os questionários incompletos ou com informação insuficiente para análise.

3.3 Instrumento de recolha de dados

Como instrumento de recolha de dados foi utilizado um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas relacionadas com:

- estrutura familiar
- convivência parental
- comportamento social das crianças
- acompanhamento escolar

3.4 Tratamento e análise de dados

Os dados recolhidos foram analisados utilizando o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Considerando as técnicas de estatística descritiva, que incluiu as frequências, percentagens, tabelas de distribuição estatísticas.

4. Resultados e Discussão

A seguir, a Tabela 1 apresenta dados de distribuição por sexo:

Tabela 1 - Distribuição por sexo.

Sexo	Frequência	Percentagem
Masculino	6	30%
Feminino	14	70%
Total	20	100%

Fonte: Autoria própria.

Verifica-se por meio da Tabela 1 que há a predominância feminina com 70% (n=14) entre os participantes indica que as mães assumem maior responsabilidade no acompanhamento das crianças. E segundo Amato (2010), em famílias monoparentais as mães frequentemente assumem múltiplos papéis parentais. Estudos recentes também confirmam que mulheres tendem a assumir maior responsabilidade na educação dos filhos (Mahmoud et al., 2023). Já a Tabela 2 apresenta dados sobre a convivência com o pai.

Tabela 2 - Convivência com o pai.

Situação	Frequência	Percentagem
Vive com o pai	8	40%
Não vive com o pai	12	60%

Fonte: Autoria própria.

Os resultados, da Tabela 2, revelam que a maioria das crianças, correspondente a 60% (n=12), não convive com o pai, evidenciando uma prevalência significativa de estruturas familiares monoparentais no contexto em análise. Esta realidade insere-se numa tendência mais ampla identificada por McLanahan e Percheski (2008), segundo a qual o aumento das famílias monoparentais constitui uma das principais transformações da estrutura familiar contemporânea.

Neste enquadramento, a ausência da figura paterna traduz-se numa limitação relevante de modelos parentais, o que pode comprometer os processos de aprendizagem por observação, conforme preconizado pela teoria social cognitiva de Bandura (1986). Com efeito, a escassez de referências parentais diversificadas tende a afetar a internalização de normas sociais e padrões comportamentais, refletindo-se nas dificuldades sociais observadas.

Paralelamente, a predominância de famílias monoparentais (60%) evidencia uma alteração estrutural da instituição familiar que pode comprometer o desempenho das suas funções essenciais, nomeadamente no domínio da socialização primária e da regulação emocional, corroborando, assim, a perspectiva funcionalista.

Deste modo, os resultados obtidos encontram respaldo na literatura recente, que aponta para o facto de a ausência paterna poder afetar significativamente o desenvolvimento social e emocional das crianças (Mahmoud et al., 2023).

A seguir, a Tabela 3 apresenta dados das dificuldades comportamentais.

Tabela 3 - Dificuldades comportamentais.

Situação	Frequência	Porcentagem
Dificuldades frequentes	9	45%
Algumas dificuldades	7	35%
Nenhuma dificuldade	4	20%

Fonte: Autoria própria.

Os resultados indicam que 80% (n=16) das crianças apresentam algum nível de dificuldade comportamental, evidenciando uma incidência significativa de problemas ao nível da regulação comportamental. Estes achados corroboram a literatura existente, nomeadamente os estudos de Amato (2010), que demonstram que a ausência paterna pode afetar negativamente o desenvolvimento emocional das crianças.

Adicionalmente, investigações mais recentes indicam que contextos familiares caracterizados por menor suporte parental, estão associados a níveis mais elevados de dificuldades comportamentais, reforçando a relação entre a estrutura familiar e o ajustamento psicossocial infantil (Mahmoud et al., 2023).

Importa ainda destacar que estes resultados se encontram em consonância com a teoria behaviorista, na medida em que os elevados níveis de dificuldades comportamentais observados sugerem a existência de um défice de reforço e regulação comportamental no contexto familiar. Assim, a ausência da figura paterna pode traduzir-se numa redução de estímulos e contingências educativas fundamentais, validando, deste modo, a perspectiva behaviorista.

Nas linhas seguintes, a Tabela 4 apresenta dados de registo civil das crianças:

Tabela 4 - Registo civil das crianças.

Situação	n	%
Registados	3	40%
Não registados	17	60%
Total	20	100%

Fonte: Autoria própria.

A análise do registo civil das crianças evidencia que uma proporção significativa, correspondente a 60% (n=17), não possui registo formal de nascimento, o que revela fragilidades ao nível do reconhecimento paterno e do exercício da responsabilidade parental.

Este resultado encontra respaldo na literatura produzida no contexto angolano, a qual associa a ausência paterna à limitação do acesso a direitos fundamentais, nomeadamente à identidade legal, à educação e aos serviços sociais (Medina, 2008). Assim, a inexistência de registo civil não se configura apenas como uma questão de natureza jurídica, mas constitui também um importante indicador de vulnerabilidade social.

Adicionalmente, os dados sugerem que a ausência paterna contribui para a fragilização do reconhecimento legal da criança, comprometendo, por conseguinte, o exercício pleno da cidadania. Este resultado é consistente com estudos realizados em contextos africanos, que evidenciam a relação entre ausência parental e processos de exclusão social (Richter & Morrell, 2006).

Em sequência, a Tabela 5 apresenta dados sobre as situações vivenciadas pelas crianças em função da ausência paterna:

Tabela 5 - Situações vivenciadas pelas crianças em função da ausência do pai.

Situação	n	%
Tornaram-se tristes	15	18%
Tornaram-se agressivas	9	11%
Absentismo escolar	4	5%
Tornaram-se inseguras	15	18%
Deixaram de cuidar de si	7	9%
Baixo rendimento escolar	4	5%
Tornaram-se indiferentes	8	10%
Integração em gangs	3	4%
Enurese (urinar na cama)	10	12%
Consumo de álcool	5	6%
Prostituição	2	2%
Total	82	100%

Observação: A amostra é composta por 20 participantes; contudo, algumas questões admitiam respostas múltiplas, pelo que o número total de respostas pode exceder o número de inquiridos. Fonte: Autoria própria.

Os dados recolhidos evidenciam que as crianças em contexto de ausência paterna enfrentam múltiplas dificuldades ao nível emocional, comportamental e social, destacando-se sentimentos de rejeição e abandono, baixa autoestima, dificuldades

de socialização, comportamentos de rebeldia e desobediência, bem como uma acentuada tendência para o isolamento social.

Estes resultados encontram-se em consonância com a literatura, que tem vindo a demonstrar uma associação consistente entre a ausência parental e uma maior incidência de problemas emocionais e comportamentais na infância (Amato, 2010; McLanahan & Percheski, 2008). De forma mais específica, os dados confirmam que a ausência paterna está associada a fragilidades ao nível da autoestima, dificuldades de integração social e maior propensão para comportamentos desviantes, corroborando amplamente evidência empírica internacional que aponta para um risco acrescido de vulnerabilidade psicossocial em crianças provenientes de famílias monoparentais.

Do ponto de vista teórico, estes achados podem ser interpretados à luz da teoria cognitiva, na medida em que a ausência de modelos parentais limita os processos de aprendizagem por observação e internalização de normas sociais (Bandura, 1986). Paralelamente, a teoria behaviorista oferece um enquadramento explicativo complementar, ao evidenciar que a redução de estímulos e reforços no contexto familiar compromete a regulação comportamental e o desenvolvimento de padrões adaptativos (Skinner, 1979).

Os dados, a seguir, são da Tabela 6, a qual apresenta dados de situações de saúde e psicossociais vivenciadas pelas crianças:

Tabela 6 - Situações de saúde e psicossociais vivenciadas pelas crianças.

Situação	n	%
Contraíram doenças	8	14%
Tornaram-se deprimidas	10	17%
Choram frequentemente	11	19%
Chamam pelo progenitor ausente	14	24%
Tornaram-se destemidas	11	19%
Fugiram de casa	5	8%
Total	59	100%

Observação: A amostra é composta por 20 participantes; contudo, algumas questões admitiam respostas múltiplas, pelo que o número total de respostas pode exceder o número de inquiridos. Fonte: Autoria própria.

Os dados relativos às situações de saúde e psicossociais vivenciadas pelas crianças evidenciam impactos profundos da ausência paterna no bem-estar emocional e social. Verifica-se uma elevada incidência de manifestações emocionais negativas, como tristeza, choro frequente e sintomas depressivos, o que sugere fragilidades ao nível do ajustamento emocional.

Particularmente relevante é o facto de 24% das crianças manifestarem comportamentos de procura ativa da figura parental ausente, o que pode ser interpretado como um indicador de carência afetiva e de insegurança emocional. Este resultado encontra respaldo na literatura, que aponta para a importância da figura paterna na construção do sentimento de segurança e estabilidade emocional (Amato, 2010).

Adicionalmente, a presença de comportamentos como fuga de casa e atitudes de aparente destemor pode refletir mecanismos de compensação emocional ou estratégias de enfrentamento disfuncionais. Estes achados são consistentes com estudos que demonstram que a ausência parental está associada a maior vulnerabilidade psicológica e comportamentos de risco (McLanahan & Percheski, 2008).

Do ponto de vista teórico, estes resultados reforçam a perspetiva cognitiva, na medida em que a ausência de modelos parentais compromete a construção de referências emocionais e sociais (Bandura, 1986), bem como a perspetiva behaviorista,

ao evidenciar a ausência de reforços positivos e regulação comportamental adequada (Skinner, 1979).

Os dados da Tabela 7, abaixo, mostram as situações vivenciadas pelas mães:

Tabela 7 - Situações vivenciadas pelas mães.

Situação	n	%
Tornou-se agressiva	5	6%
Tornou-se indiferente	10	11%
Tornou-se triste	18	20%
Tornou-se deprimida	11	13%
Consumo de álcool	6	7%
Consumo de drogas	0	0%
Troca de favores sexuais	1	1%
Trabalha mais	16	18%
Isolamento social	10	11%
Baixa autoestima	11	13%
Total	88	100%

Observação: A amostra é composta por 20 participantes; contudo, algumas questões admitiam respostas múltiplas, pelo que o número total de respostas pode exceder o número de inquiridos. Fonte: Autoria própria.

No que respeita às mães, os resultados evidenciam uma acentuada sobrecarga económica e emocional, manifestada através de sentimentos de solidão e insegurança, dificuldades no acompanhamento dos filhos e níveis elevados de stress psicológico. Estas evidências refletem as exigências acrescidas associadas à monoparentalidade, particularmente em contextos marcados por limitações de recursos e fragilidades institucionais.

Os resultados obtidos corroboram a literatura existente, que aponta para uma associação consistente entre monoparentalidade feminina e maior vulnerabilidade socioeconómica e emocional (Nomaguchi & Milkie, 2020). Neste sentido, as mães assumem múltiplos papéis parentais, acumulando responsabilidades que, em muitos casos, excedem a sua capacidade de resposta individual.

Por outro lado, as condições vivenciadas pelas mães reforçam a perspetiva funcionalista, ao evidenciar que a ausência de um dos progenitores compromete o funcionamento equilibrado do sistema familiar. De acordo com Parsons (1955), a família desempenha funções essenciais para a estabilidade social, nomeadamente ao nível da socialização e da regulação emocional, sendo que a sua desestruturação tende a gerar disfunções que afetam todos os seus membros.

Assim, os resultados obtidos não apenas confirmam as hipóteses formuladas, como também evidenciam a complementaridade das abordagens teóricas mobilizadas, permitindo uma compreensão mais integrada e aprofundada do fenómeno em análise.

5. Conclusão

A presente investigação permitiu analisar, de forma integrada, os efeitos da ausência paterna no processo de socialização e no desenvolvimento psicossocial das crianças em contexto urbano angolano, evidenciando a complexidade e multidimensionalidade deste fenómeno.

Os resultados empíricos confirmam, de forma consistente, que a ausência da figura paterna está associada a um

conjunto alargado de vulnerabilidades, manifestas ao nível comportamental, emocional e social das crianças. Observou-se uma elevada incidência de dificuldades de regulação comportamental, sentimentos de insegurança e fragilidades na integração social, bem como impactos negativos no acompanhamento e desempenho escolar. Estes resultados validam as hipóteses formuladas e alinham-se com a evidência empírica internacional.

Paralelamente, o estudo evidencia que a monoparentalidade feminina acarreta uma significativa sobrecarga para as mães, traduzida em exigências acrescidas de natureza económica, emocional e social. Esta realidade reforça a perspetiva funcionalista, ao demonstrar que a desestruturação do sistema familiar compromete o cumprimento das suas funções essenciais, nomeadamente a socialização primária e a regulação emocional.

Do ponto de vista teórico, os resultados obtidos sustentam a complementaridade das abordagens behaviorista, cognitiva e funcionalista. A ausência paterna traduz-se numa redução de estímulos e reforços (perspetiva behaviorista), numa limitação de modelos de aprendizagem social (perspetiva cognitiva) e numa disfunção estrutural da instituição familiar (perspetiva funcionalista).

Não obstante a relevância dos resultados, importa reconhecer as limitações do estudo, designadamente o reduzido tamanho da amostra e o recurso a técnicas de amostragem não probabilística, o que condiciona a generalização dos resultados. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de estudos futuros com amostras mais alargadas e metodologias mistas, que permitam aprofundar a compreensão do fenómeno em diferentes contextos socioculturais.

Em termos práticos, os resultados reforçam a necessidade de implementação de políticas públicas integradas, orientadas para o fortalecimento da família, a promoção da parentalidade responsável e o apoio psicossocial às crianças e às mães em situação de vulnerabilidade. Adicionalmente, destaca-se a importância de intervenções comunitárias e educativas que promovam modelos parentais positivos e reforcem os mecanismos de suporte social.

Em síntese, a ausência paterna revela-se um fator crítico no desenvolvimento infantil, com implicações profundas para o equilíbrio psicossocial das crianças e para a coesão social, constituindo, por isso, um desafio central para a investigação e para a formulação de políticas públicas no contexto angolano.

Referências

- Amato, P. R. (2010). Research on divorce: Continuing trends and new developments. *Journal of Marriage and Family*, 72(3), 650–666. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2010.00723.x>.
- Andrade, C. (2021). The inconvenient truth about convenience and purposive samples. *Indian Journal of Psychological Medicine*, 43(1), 86–88. <https://doi.org/10.1177/0253717620977000>
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action*. Prentice-Hall.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bornstein, M. H. (2019). *Handbook of parenting: Biology and ecology of parenting* (Vol. 2, 3rd ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429433214>
- Bornstein, M. H., Jager, J., & Putnick, D. L. (2013). Sampling in developmental science: Situations, shortcomings, solutions, and standards. *Developmental Review*, 33(4), 357–370. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2013.08.003>
- Carlson, M. J., & Magnuson, K. A. (2020). Family structure instability and child development. *Annual Review of Sociology*, 46, 251–70. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-121919-054648>
- Durkheim, É. (2007). *As regras do método sociológico*. Presença.
- Etikan, I., Musa, S. A., & Alkassim, R. S. (2016). Comparison of convenience sampling and purposive sampling. *American Journal of Theoretical and Applied Statistics*, 5(1), 1–4. <https://doi.org/10.11648/j.ajtas.20160501.11>
- Hillmann, K. H. (1994). *Dictionary of sociology*. Routledge.
- Luan, C., & Zheng, X. (2022). Corporate social responsibility and employee engagement: The mediating role of meaningful work. *Journal of Business Ethics*, 176(2), 367–384. <https://doi.org/10.1007/s10551-020-04556-7>

- Madhavan, S., & Roy, K. (2012). Securing fatherhood through kin work: A comparison of black low-income fathers and families in South Africa and the U.S. *Journal of Family Issues*, 33(6), 801–822. <https://doi.org/10.1177/0192513X11426681>
- Mahmoud, A. B., Reisel, W. D., & Fuxman, L. (2023). Workplace stress, quality of work life and turnover intentions in developing economies. *International Journal of Emerging Markets*, 18(3), 577–95. <https://doi.org/10.1108/IJOEM-02-2021-0247>
- McLanahan, S. (2021). Diverging destinies: How children are faring under the second demographic transition. *Demography*, 58(1), 1–29. <https://doi.org/10.1215/00703370-8884322>
- McLanahan, S., & Percheski, C. (2008). Family structure and the reproduction of inequalities. *Annual Review of Sociology*, 34, 257–276.
- Morgan, D. L. (1993). Qualitative content analysis: A guide to paths not taken. *Qualitative Health Research*, 3(1), 112–121.
- Nomaguchi, K., & Milkie, M. (2020). Parenthood and well-being. *Journal of Marriage and Family*, 82(1), 198–223.
- Nomaguchi, K., & Milkie, M. A. (2020). Parenthood and well-being: A decade in review. *Journal of Marriage and Family*, 82(1), 198–223. <https://doi.org/10.1111/jomf.12646>
- Parsons, T. (1955). *Family, socialization and interaction process*. Free Press.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [Free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Piaget, J. (1972). *Psychology and pedagogy*. Viking.
- Richter, L., & Morrell, R. (2006). *Baba: Men and fatherhood in South Africa*. HSRC Press.
- Richter, L., & Morrell, R. (2006). *Baba: Men and fatherhood in South Africa*. HSRC Press.
- Risemberg, R. I. C. et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.
- Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia* (2ed). Editora Érica.
- Skinner, B. F. (1979). *The shaping of a behaviorist*. Knopf.
- Taherdoost, H. (2016). Sampling methods in research methodology: How to choose a sampling technique. *International Journal of Academic Research in Management*, 5(2), 18–27.
- Watson, J. B. (1913). Psychology as the behaviorist views it. *Psychological Review*, 20(2), 158–77.